
Tendências Metodológicas na Pesquisa em Folkcomunicação¹

Júnia Mara Dias MARTINS²

Guilherme Moreira FERNANDES³

Univ. do Estado do Rio Grande do Norte/ Univ. Federal do Rio Grande do Norte, RN

Univ. Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, BA

RESUMO EXPANDIDO

1 Introdução

A pesquisa em Folkcomunicação, originalmente assim nominada e iniciada na década de 1960, com o estudo dos ex-votos empreendido pelo criador da teoria, Luiz Beltrão (2014), tem somado nas últimas décadas variados objetos perscrutados sob distintos desenhos metodológicos. Tal amplitude de *corpus*, com temas que refletem a interdisciplinaridade entre a Folkcomunicação e outros campos epistêmicos, demanda, paralelamente, um olhar mais apurado sobre as linhas metodológicas passíveis de serem adotadas nas pesquisas folkcomunicacionais.

Neste texto, apresentamos os caminhos metodológicos mais recorrentemente utilizados no campo em questão. Para tanto, explanamos um pouco sobre as bases lógicas da pesquisa, identificando a emergência da dialética e da fenomenologia, bem como o quadro de referência nos Estudos Culturais.

2 Metodologia

A pesquisa bibliográfica, com o amparo em estudos publicados em livros e anais de eventos científicos ambientados na Folkcomunicação, nos é fonte primeira para o alicerçamento deste texto. De abordagem qualitativa, o objetivo é explanar o

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de/em Comunicação, evento integrante da programação do 24^o Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024..

² Professora da graduação em Rádio, Tv e Internet da UERN, doutoranda em Estudos da Mídia (PPgEM-UFRN), mestra em Comunicação e Culturas Midiáticas (UFPB), secretária da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. juniamartins@uern.br.

³ Professor da graduação em Comunicação Social - Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFRB, Doutor em Comunicação e Cultura (UFRJ), mestre em Comunicação (UFJF), Presidente da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. guilherme.fernandes@ufrb.edu.br.

delineamento dos principais métodos e sua aplicabilidade, deixando claro, porém, que os estudos folkcomunicacionais não se limitam aos métodos aqui apresentados.

3 Fundamentação teórica

Antes de delinear os métodos supracitados, é pertinente trazer um esboço do que é o método científico, costumeiramente confundido com o termo metodologia científica. Trata-se aquele de uma abordagem sistemática para o desenvolvimento de investigações diversas, a fim de aquisição de conhecimentos, formulação de teorias ou mesmo leis, baseadas em evidências empíricas. Sendo sistematizado, exige, portanto, uma série de etapas verificáveis, que perpassam a observação, a formulação de hipóteses, experimentação, análise dos dados coletados e formulação de conclusões, normalmente. Tais etapas não são estanques, contudo, e podem sofrer variações de acordo com as características do objeto estudado, objetivos da pesquisa e outros fatores inerentes a cada campo de estudo.

A metodologia científica, por sua vez, faz referência ao estudo sistemático dos métodos utilizados numa pesquisa científica, procurando assim compreender os princípios e estratégias inerentes ao método, a fim de estabelecer uma avaliação da veracidade dos resultados obtidos e, a partir daí, promover o desenvolvimento de diretrizes éticas e eficazes à pesquisa científica (MINAYO; DESLANDES, 2007). Deste modo, enquanto o método consiste num conjunto de etapas e procedimentos; a metodologia se configura como o estudo e a reflexão sobre esses métodos, considerando, especialmente, seu emprego durante a investigação atrelado à eficácia e possíveis implicações.

Estabelecidas tais distinções, podemos, então, pontuar que a pesquisa exploratória e a descritiva são os tipos de pesquisas mais comuns, quanto aos objetivos, que têm sedimentado os estudos folkcomunicacionais. Já quanto aos procedimentos, o estudo de campo e as pesquisas experimental, bibliográfica, documental e etnográfica demarcam frequentemente o território investigativo que fomenta a análise de processos e relações que trazem a cultura popular de indivíduos e grupos como mídia. Nesse ínterim, o registro de fotografias, a gravação de materiais audiovisuais, a realização de entrevistas e diálogos utilizando história oral com profundidade são procedimentos rotineiramente observados nas pesquisas do campo. Variáveis metodológicas desse

arcabouço que contempla tipos de pesquisa e procedimentos podem estar diluídas na utilização dos métodos que aqui descrevemos.

3.1 Dialética: o contraste como elemento metodológico

Os conflitos, as contradições existentes nas relações e fenômenos sociais, constroem o cenário adequado para o uso do método dialético, constitutivo da linha marxista. A observação dos contrastes, das desigualdades e disparidades dessas relações e fenômenos, considerando seu fio histórico, direcionam a análise dos processos de interação e estranhamento entre opostos. “A pesquisa com linha marxista abrange fatores como relações, modos e meios de produção, as forças produtivas e o homem como um ser histórico e social.” (MARTINS, 2014, p. 32)

No campo da Folkcomunicação, que abarca, especificamente, grupos e indivíduos marginalizados, é notória a presença de tais características, o que faz do método dialético uma ferramenta eficaz para tais estudos. A compreensão do desenvolvimento histórico é adjacente a este tipo de método, na consideração de que a dinâmica e transformação das relações, fenômenos ou sistemas investigados estão intimamente ligados à sua evolução e às incongruências estabelecidas ao longo da linha do tempo.

Ao optar pela dialética, também é possível um olhar holístico sobre as dinâmicas complexas encontradas no decorrer da pesquisa. Esse holismo consiste no reconhecimento de conexões e dependências entre os elementos contrastivos analisados, a fim de formular uma síntese que, mesmo reconhecendo as tensões, consiga, quiçá, transcender as contradições, na tentativa de um olhar compreensivo. Nesse sentido, a sequência tese-antítese-síntese serve de quadro ilustrativo para a pesquisa que tem a dialética como elemento norteador.

3.2 A busca do folksensível

Enquanto o método dialético é abalizado na investigação imbuída do fator histórico como ferramenta, no método fenomenológico ganha espaço o tempo presente. O presenteísmo, característica fundamental para esse procedimento investigativo,

apresenta uma abordagem dialógica, em contraste com a dialética. Ao invés da compreensão intermediada pelo historicismo, tem-se a observação das características mais diretas e imediatas apresentadas pelo fenômeno, sistema ou relação estudada. Ao invés da profundidade, opta-se pela percepção da superfície do objeto, a observação da sua aparência, do modo como se apresenta no tempo instantâneo.

Uma das particularidades da pesquisa fenomenológica, ao perscrutar cenários socioculturais, é buscar o entendimento a partir das pessoas que os integram. Esse olhar sobre o indivíduo deve ser dotado de intuição e isento de pré-juízo, exige do investigador, portanto, uma aguçada apreensão sensorial e cognitiva, tomando fatores como a sensibilidade enquanto variável metodológica, e instrumentalizando o afeto como cimento das relações. (MAFFESOLI, 2010)

A descrição temática e pormenorizada de elementos inerentes à investigação é uma das ações peculiares ao método fenomenológico, que tem na dialogia o seu norte primeiro, a fim de perceber e interpretar os fenômenos, sistemas e relações a partir da diversidade de subjetividades, de singularidades que, juntas, dão corpo às tramas sociais.

3.3. Do povo para o povo: abordagem cultural

As pesquisas em Folkcomunicação se materializam a partir de diversas abordagens e com uso de múltiplos quadros de referência com notável aproximação com as ciências sociais e humanas. Em sua tese, Beltrão (2014) recorreu à teoria do folclore, do desenvolvimento e da comunicação coletiva para formar seu quadro de referência teórica. Era o pensamento em voga nos anos 1960.

Na atualidade, outras perspectivas são inseridas nas pesquisas em Comunicação e os Estudos Culturais têm notável predominância nos estudos comunicacionais. Uma das características dessa vertente é o direcionamento para o cotidiano e a forma como os meios de comunicação mediam nossas vivências. O sentido da cultura popular, tematizados por autores como Hall, Bhabha, Hoggart, Martín-Barbero, García Canclini, entre outros são úteis para a Folkcomunicação a partir do momento em que facilitam a compreensão do sentido cultural de dado instrumento de comunicação, hoje percebidos para além da tecnologia eletrônica, ainda que esta seja utilizada pela audiência folk.

Desta forma se amplia consideravelmente a variedade de objetos empíricos que assumem função comunicacional. A comunicação é pensada para ter sentido dentro de determinado grupo social no âmbito de suas vivências culturais. Os não portadores daquela cultura tendem a decodificar e mensagem de forma distinta, daí surge a necessidade da interpretação dos elementos que exercem função de comunicação. Em suma, a comunicação do povo para o povo, como essência do sentido da Folkcomunicação, torna-se o objeto de análise a partir de distintos métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação.

3.4 Discurso e Folkcomunicação Opinativa

Outro elemento que está presente nas pesquisas de Beltrão é o discurso. Em sua tese, embora não descreva nenhum método de pesquisa, o que se entende contemporaneamente sobre discurso, em suas mais diversas vertentes, aparece na apreciação dos meios de expressão para exercício da folkcomunicação opinativa.

A cultura popular e as manifestações folclóricas não são percebidas pelos seus aspectos artísticos ou a sua finalidade diversional, mas sim como uma expressão de seu pensar e sentir em múltiplas formas como a sátira, a crítica, a caricatura inscrita no cotidiano das manifestações culturais.

Beltrão busca nesses meios de expressão o seu contexto, o dito e o não-dito, as reticências, as referências, enfim um objeto comunicacional que pode ser entendido como uma manifestação discursiva com o objetivo de reivindicar, discordar ou opor-se ao sentir e ao pensar do pensamento hegemônico, das estruturas e dos poderes vigentes. Beltrão cita a marchinha de Carnaval “Maria Candelária⁴” e a percebe como “referente ao nepotismo nos cargos públicos, com a nomeação de belas ‘afilhadas’ de políticos em repartições governamentais, com altos níveis de vencimento, sem sequer submeterem-se ao concurso regulamentar” (BELTRÃO, 2014, p. 209).

A diretriz em perceber que por trás do artístico há uma manifestação de opinião, Beltrão amplia os objetos que podem ser estudados em âmbito comunicacional. Costumes tradicionais da Semana Santa como a “Queima de Judas” e a “Serra dos

⁴ A letra diz: “Maria Candelária/ É alta funcionária/ Saltou de pára queda/ Caiu na letra O” (BELTRÃO, 2014, p. 210).

Velhos”, o carnaval e a música popular, o mamulengo, o bumba-meu-boi, o artesanato e as artes plásticas são os elegidos por ele enquanto objeto de estudo.

O discurso na Folkcomunicação contemporânea é percebido de diversas formas, como é o caso das estratégias de Folkmarketing, termo cunhado na tese de doutoramento de Lucena Filho (2007) que busca perceber o discurso e seus sentidos presentes na apropriação de bens culturais populares para estratégias de marketing com fins institucionais ou mercadológicos.

Diante de tais explanações, é possível afirmarmos que o campo metodológico da Folkcomunicação abarca possibilidades distintas, mas todas elas compõem o mosaico de sedimentação da Teoria, refletindo seu potencial interdisciplinar, singular e dialógico.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias. 2^a ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

FERNANDES, Guilherme M. Teorias da Comunicação – a Folkcomunicação enquanto sistema da comunicação cultural. *In*: MAIA, J.; NAKAGAWA, R. (org.). *Comunicação, memória e sensibilidade*: visões periféricas. Cruz das Almas: Ed. UFRB, 2020.

FERNANDES, Guilherme M. Aproximações teóricas e empíricas entre a Folkcomunicação e os Estudos Culturais. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, [S. l.], v. 9, n. 18, 2011. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18827>. Acesso em: 28 mar. 2024.

LUCENA FILHO, Severino Alves de. **A festa junina em Campina Grande – PB**: uma estratégia de folkmarketing. João Pessoa: Ed. UFPB, 2007.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. 4ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

MARTINS, Júnia M. D.. **Manifestações folkcomunicacionais como propulsoras de empoderamento social no Ponto de Cultura Estrela de Ouro, em Aliança-PE**. 2014. 258 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.